

Fatores que geram prazer/sofrimento no trabalho, impactando a saúde mental dos profissionais de enfermagem

Factors that generate pleasure/suffering at work, impacting the mental health of nursing professionals

Factores que generan placer/sufrimiento en el trabajo y que impactan en la salud mental de los profesionales de enfermería

Recebido: 04/11/2025 | Revisado: 09/11/2025 | Aceitado: 09/11/2025 | Publicado: 10/11/2025

Elen Gineste Baccin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6669-6686>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: ebaccin@hcpa.edu.br

Rodrigo Fernandes Soares

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3887-2645>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: rodrigo.fs.enf@gmail.com

Franciele Lopes dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2134-1157>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: flreis@hcpa.edu.br

Márcia Elaine Costa do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8030-7361>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: mnascimento@hcpa.edu.br

Paulo Antonio Barros Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2896-2768>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: pbarros@ufrgs.br

Resumo

Objetivo: Evidenciar as relações de prazer/sofrimento e suas comunicações com a atividade laboral dos trabalhadores da enfermagem. **Método:** Estudo transversal, descritivo, com delineamento qualitativo do tipo análise de conteúdo. Foram entrevistados Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem da Direção de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que foram afastados do trabalho por agravo psíquico no período de 2019 a 2021. Foi-se utilizado o software Nvivo para categorização e as técnicas de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin para averiguação dos dados. **Resultados:** A partir de análises, identificou-se como fonte de prazer a valorização no trabalho da enfermagem e o reconhecimento do trabalho desenvolvido, já as fontes de sofrimento foram a pandemia COVID-19 e a organização do trabalho. Por fim, as relações interpessoais foram consideradas motivos de prazer para alguns e de sofrimento para outros. **Conclusão:** Para todos os entrevistados, a relação prazer/sofrimento está instituída no âmbito do trabalho, acabando por acarretar em danos à saúde mental e psicossomatização. Tal relação acaba por demonstrar que o cuidado realizado pelos profissionais de saúde está diretamente ligada ao estado mental dos trabalhadores que executam o cuidado.

Palavras-chave: Prazer; Sofrimento Psicológico; Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

Abstract

Objective: Highlight the relationships of pleasure/suffering and their communication with the work activity of nursing professionals. **Method:** Cross-sectional, descriptive study, with a qualitative design of the content analysis type. Nurses, Nursing Technicians and Nursing Assistants from the Nursing Department of the Hospital de Clínicas de Porto Alegre were interviewed, who were removed from work due to a psychological illness in the period from 2019 to 2021. It's been used the software Nvivo for categorization and the Laurence Bardin's Content Analysis Techniques to verify the data. **Results:** Based on the analysis, the sources of pleasure identified were appreciation for nursing work and recognition of the work performed, while the sources of suffering were the COVID-19 pandemic and work organization. Finally, interpersonal relationships were considered sources of pleasure for some and suffering for others. **Conclusion:**

For all interviewees, the pleasure/suffering relationship is established within the workplace, ultimately leading to mental health damage and psychosomatization. This relationship ultimately demonstrates that the care provided by healthcare professionals is directly linked to the mental state of the workers who provide it.

Keywords: Pleasure; Psychological Distress; Nursing; Occupational Health.

Resumen

Objetivo: Resaltar las relaciones de placer/sufrimiento y su comunicación con la actividad laboral de los trabajadores de enfermería. **Método:** Estudio descriptivo transversal, con un diseño cualitativo del tipo análisis de contenido. Se entrevistó a Enfermeros, Técnicos y Auxiliares de Enfermería del Departamento de Enfermería del Hospital de Clínicas de Porto Alegre, quienes fueron apartados del trabajo por enfermedad psicológica en el período de 2019 a 2021. Para la categorización se utilizó el software Nvivo y las técnicas de Análisis de Contenido Bardin de Laurence para verificar los datos. **Resultados:** Con base en el análisis, se identificó como fuente de placer la valoración del trabajo de enfermería y el reconocimiento del trabajo realizado, mientras que las fuentes de sufrimiento fueron la pandemia de COVID-19 y la organización del trabajo. Finalmente, las relaciones interpersonales fueron consideradas motivos de placer para unos y de sufrimiento para otros. **Conclusión:** Para todos los entrevistados, la relación placer/sufrimiento se establece en el ámbito laboral, resultando en daños a la salud mental y psicopatización. Esta relación termina demostrando que el cuidado brindado por los profesionales de la salud está directamente vinculado al estado mental de los trabajadores que realizan el cuidado.

Palabras clave: Placer; Distrés Psicológico; Enfermería; Salud Laboral.

1. Introdução

Segundo a Constituição Federal de 1988 (art.196), a saúde é um direito universal e dever do Estado, sendo ela regulamentada pelas chamadas Leis Orgânicas da Saúde — 8.080, de setembro de 1990; e 8.142, de dezembro de 1990. Com isso, sendo a saúde do trabalhador parte intrínseca da saúde pública, torna-se, portanto, atribuição do Sistema Único de Saúde (SUS). Mediante o exposto, evidencia-se a importância da compreensão de um trabalho articulado e multifocal através da vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, da promoção e da proteção da saúde do trabalhador, assim como na recuperação e reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos, os quais são provenientes das condições de trabalho (Brasil, 1990a; Brasil, 1990b; Brasil, 2016).

Referente à previdência social, os transtornos mentais têm sido relacionados em segunda e terceira posição no que tange às causas de afastamento laboral dos trabalhadores. Tal fator relaciona-se tanto aos benefícios fornecidos por doenças comuns, quanto por agravos à saúde relacionados ao trabalho (DIVAST, 2014).

Pelo prisma da psicodinâmica do trabalho, tanto prazer como sofrimento possuem laços intrínsecos e inseparáveis, acabando por coexistir. A valorização e o reconhecimento são fatores associados ao prazer, enquanto o desânimo e o descontentamento são geradores do inverso, ou seja, de sofrimento, o qual é a linha tênue entre saúde e doença (Dejours, 1994). Receber reconhecimento revela-se um elemento central para sustentar o equilíbrio psicológico, a percepção de bem-estar e o contentamento profissional. Isso reforça a compreensão de que a valorização no ambiente laboral favorece experiências de prazer no trabalho, enquanto sua falta tende a intensificar o sofrimento e ampliar a vulnerabilidade ao adoecimento (Alahiane, et al., 2023).

As relações laborais estão associadas ao equilíbrio psíquico do trabalhador. Suas vivências diárias perpassam muitas situações, como: característica do trabalho executado, gestão de atividades, relações sociais, saberes e história de vida. Tudo isso impactando, em determinado grau, na relação prazer/sofrimento (Codo, 2022).

As atividades que compreendem o trabalho da enfermagem acabam por estarem relacionadas a muitos fatores — hierarquização, administração, assistência, dentre outras —, as quais devem ser manejadas concomitantemente, a fim de promover a ação do cuidado e estabelecimento de vínculo afetivo com o paciente. Tal situação, apresenta-se de modo ambíguo para os profissionais da enfermagem, que percebem situações, bem de prazer, como de sofrimento no convívio do trabalho (Guimarães et al., 2022).

No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, localizado no Rio Grande do Sul (Brasil), os funcionários possuem seus dados retidos no sistema denominado Serviço e Tecnologia em Recursos Humanos (STARH). Mediante sua análise, constata-se que, em relação ao índice de absenteísmo dos trabalhadores, as doenças mentais estão em segundo lugar.

No ano de 2018, a equipe de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre compunha 591 Enfermeiros, 1517 Técnicos de Enfermagem e 434 Auxiliares de Enfermagem. Dentre eles, 48 Enfermeiros, 206 Técnicos de Enfermagem e 37 Auxiliares de Enfermagem foram afastados por questões associadas ao sofrimento psíquico.

De fato, há trabalhadores que estão exercendo as mesmas atividades, contudo, a experiência individual na execução de tais tarefas é particular e analisada por diferentes pontos de vista. O ambiente de trabalho para profissionais da saúde acaba por contar com uma grande carga física e emocional, as quais desencadeiam estresse; tal visão se agravou com o advento da pandemia de COVID-19.

Portanto, a prática da enfermagem, como outras práticas, influencia-se pelas suas vivências. Para tanto, este estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: o afastamento dos profissionais de enfermagem, por questões de saúde mental, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre está associado à relação de prazer/sofrimento? De tal modo, a pesquisa objetiva evidenciar tais relações e suas comunicações com a atividade laboral dos profissionais da enfermagem.

2. Metodologia

Esta pesquisa, trata-se de um estudo transversal, descritivo, com delineamento qualitativo (Pereira et al., 2018) e, do tipo análise de conteúdo (Bardin, 2016), baseado no Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ). O presente estudo foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, localizado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O hospital possui vínculo com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e faz parte da rede de hospitais universitários do Ministério da Educação (MEC).

Os participantes do estudo foram os Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem da Diretoria de Enfermagem (DENF), que foram afastados do trabalho por agravo psíquico no período de 2019 a 2021. O recrutamento dos participantes se deu por meio das redes sociais, cartazes e por e-mail institucional, o que fora devidamente autorizado pela diretora do DENF do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os trabalhadores que receberam supervisão da pesquisadora foram excluídos.

A entrevista foi realizada a partir de perguntas abertas estruturadas, sendo elas divididas em duas etapas: a identificação profissional e questões relacionadas com o tema da pesquisa. A entrevista se deu através da plataforma digital Google Meet. Inicialmente, 10 trabalhadores se voluntariaram para a pesquisa, contudo, no final, foi um montante de 5 que acabaram respectivamente concluindo todas as etapas já mencionadas. Os arquivos com as informações dos entrevistados ficaram armazenados em um computador localizado em um Centro de Documentação, o qual situa-se na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tais dados serão guardados por 5 anos e, posteriormente, serão apagados.

A análise das informações se deu através da transcrição das gravações realizadas das entrevistas pelo software Nvivo. Foi utilizado o método de análise de conteúdo, o qual visa, através de procedimentos sistemáticos, a obtenção de indicadores de inferência dos conhecimentos relacionados à produção/recepção das mensagens (Bardin, 2016). Além do mais, há a codificação dos dados, através da inferência de conteúdo analisado e do conteúdo que mais se mostra presente (Shaughnessy et al., 2012).

Todos os aspectos éticos foram respeitados durante a pesquisa, de acordo com a Resolução CNS N° 466/2012 (Conselho Nacional de Saúde, 2012), que discorre sobre pesquisas envolvendo seres humanos. O estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através da Plataforma Brasil. O anonimato dos participantes foi mantido e todos assinaram o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), recebendo uma cópia cada um.

3. Resultados e Discussão

Fatores Desencadeantes De Prazer

Valorização do Trabalho

No contexto biológico, vê-se o prazer como interligado à ação de cuidar, na sensação de ser útil para o próximo e na expectativa de melhora do paciente, o que gera um sentimento de dever cumprido e que, consequentemente, provoca a satisfação do trabalhador. Entretanto, faz-se necessário apontar a relação dicotômica existente no processo de trabalho, uma vez que a mesma fonte geradora do prazer, também pode ser a do sofrimento (Silva Fernandes, et al., 2022).

No âmbito laboral dos trabalhadores da enfermagem, pode-se analisar tal escopo pelo prisma da psicodinâmica do trabalho através da perspectiva Dejouriana, podendo ela ser aplicada de modo individual ou grupal e em situações emergenciais, a qual almeja a discussão do sofrimento no trabalho como eixo de reestruturação da saúde do profissional (Albarello & Freitas, 2022).

É importante destacar que há uma relação entre o trabalho de gerenciamento de enfermeiros, a satisfação do paciente e a satisfação desses profissionais, e, com isso, os enfermeiros deveriam melhorar as práticas de enfermagem, de modo a gerar mais apoio por parte de seus subordinados, além de gerar mais satisfação e segurança, ressaltando que todo esse foco deve girar em torno do cuidado centrado no paciente (Nurmeksela, et al., 2021).

A partir do que foi trazido pelos entrevistados, fica evidenciado que a assistência de enfermagem pode ser um trabalho desafiador e também pode trazer um grande prazer. É gratificante ajudar os pacientes a se recuperarem e a se sentirem melhor, isso vem do fato de que os trabalhadores têm a oportunidade de fazer a diferença na vida das pessoas, muitas vezes em momentos difíceis. Segundo E2:

...

“Atualmente, neste novo setor, eu noto que tem mais retornos positivos dos pacientes, e isso me traz mais prazer hoje, que é a execução do meu trabalho no atendimento ao paciente e acho que é bastante positivo”.

...

Corroborado por T1:

...

“Quando eu escolhi essa profissão, me dava prazer lidar com as pessoas, falar, estender uma mão, ser um ouvido...”

...

O conteúdo das falas destes trabalhadores, nos permite afirmar que atribuem à enfermagem as características de ajuda, de valorização do contato com o ser humano como forma de satisfazer uma necessidade pessoal de ajudar os outros. Estes traços coincidem em muitos momentos com aqueles valores inculcados pelo modelo religioso/vocacional, sendo a ajuda uma das formas de alcançar a gratificação.

A enfermagem é uma ação, ou uma atividade realizada predominantemente por mulheres que precisam dela para reproduzir a sua própria existência. Uma revisão integrativa demonstrou que a mulher enfermeira enfrenta desafios consideráveis em sua rotina, com sobrecarga emocional, apresentando risco ocupacional e, apesar de amplamente conhecido por elas, o autocuidado ainda não é realizado com tanta frequência quanto o que seria necessário (Conceição et al. 2025).

Nesta definição, me parece explícito que a enfermagem está sendo tomada como um trabalho, mas nas entrevistas, quando os trabalhadores falam no prazer no cuidado das pessoas, não falam como uma realização no trabalho e sim pessoal, uma vez que a suas falas não englobam todos os momentos do processo de trabalho, os instrumentos, os meios e a finalidade.

No cotidiano prático da enfermagem, caracterizado por atividades que exigem alta interdependência, a motivação surge como aspecto fundamental na busca de maior eficiência e, conseqüentemente, de maior qualidade na assistência de enfermagem prestada, aliada à satisfação dos trabalhadores.

Nesse contexto, segue alguns relatos desta subcategoria:

E1:

...

“Nessa condição eu comecei a tentar me articular pra gente ver como poderia estruturar o serviço de fato... Eu acho que esses desafios, pensando em satisfação, me movem bastante... Acho que é uma característica e essa condição de poder falar com as pessoas, argumentar, ser ouvido... ”.

...

Já para E2:

...

“Trabalho que envolvia muita tristeza e isso era satisfatório, eu me sentia acolhida, enfim... apesar de ter tido muitos desafios, isso era uma coisa que me trazia prazer, em alguns aspectos com o paciente, quando alguma coisa dava certo...”

...

Nestas falas das entrevistas, fica evidenciado o quanto os desafios que surgem do trabalho estão relacionados com a realização e o prazer na atividade laboral realizada. Podemos pensar que o fato de apresentar parâmetros para o profissional se desafiar contribui para o prazer como busca de aprimorar o seu trabalho.

Reconhecimento

O prazer é uma fonte de saúde psíquica do trabalhador, que em suas múltiplas relações do ambiente laboral, envolve-se com diversos fatores interpessoais e estruturais que lhe proporcionam experiências de gratificação (Albarelo e Freitas, 2022). Estas emanam da satisfação, dos desejos e das necessidades, bem como da mediação bem-sucedida dos conflitos e das contradições geradas em determinado contexto de trabalho.

Nesta linha de pensamento, o trabalhador E1 refere:

...

“O pessoal começou a se organizar em função do pleito da troca de Chefia, e acabaram me convidando para o retorno à Chefia, para de repente pensar se poderia fazer uma condução de gestão diferente em meio ao caos, em meio à crise”.

...

A forma como o trabalho é realizado permite a percepção da atividade como significativa ou não. Assim, um trabalhador de saúde que emprega seus conhecimentos e suas habilidades para que a saúde do paciente seja completamente ou parcialmente restabelecida, ele sente prazer em perceber que o produto final do seu trabalho teve um resultado satisfatório e bem-sucedido. É o que se depreende da fala do seguinte entrevistado, E2, quando questionado acerca do que lhe proporciona prazer no trabalho:

...

“Eu me sinto mais respeitada pelos pacientes, pela execução do meu trabalho, ele é mais valorizado, e isso me traz mais prazer hoje”.

...

Nota-se o sentir-se útil como forma de reconhecimento pelo seu trabalho, que é importante para si e para sociedade. O que demonstra também a importância relevante na formação psíquica de cada indivíduo.

Fatores Desencadeantes de Sofrimento

Pandemia de COVID-19

Manter a saúde mental diante da elevada carga de estresse que todos passaram frente à pandemia, somando às demandas de trabalho e enfrentamento da COVID-19, não foi tarefa simples (Brasil, 2020).

Em resposta ao surto infeccioso, os aspectos psicológicos, físicos e comportamentais podem receber influências negativas e ocasionar alguns sintomas adversos como insônia, insegurança, sentimento de incapacidade, tristeza, aumento do uso de álcool, tabaco e outras drogas, falta de energia e dores em geral (PAHO, 2020; Torales et al., 2020).

A pandemia de COVID-19 trouxe muitos desafios para a enfermagem, que se tornou uma das profissões mais afetadas pela crise sanitária. Além do risco de contaminação, os profissionais de enfermagem enfrentaram uma série de fatores desencadeantes de sofrimento no trabalho, como a sobrecarga de trabalho, a falta de equipamentos de proteção individual adequados, a falta de recursos e a pressão emocional de lidar com pacientes em estado grave. Esses fatores levaram a problemas de saúde mental, como ansiedade, estresse e depressão, e afetaram a qualidade do atendimento prestado.

Os trabalhadores participantes da pesquisa corroboram com o descrito acima, enfatizando o medo, a insegurança, a tristeza, a sobrecarga física e emocional no período de pandemia. Como podemos constatar nas respostas de E2 e T1.

E2:

...

“Antes de vir para esse serviço, atendia pacientes COVID. E o meu pai adoeceu por COVID e internou aqui no hospital. As coisas ficaram bastante misturadas. A minha mãe também ficou doente, também precisou ser internada. Graças a Deus ficou bem, mas ele ficou muito grave e junto a isso, eu fui realocada para trabalhar na Emergência COVID aqui do hospital, enquanto meu pai estava internado na UTI COVID e aí foi muita coisa junta sim”.

...

T1:

...

“Logo quando voltei a trabalhar tinha muito medo, a ansiedade de reviver tudo de novo, de me contaminar... Uma tristeza profunda por não conseguir mais ser a funcionária que eu era, infelizmente eu fiquei com sequelas, eu tenho limitações que eu não tinha e isso me angustia bastante, me deixa bem chateada, bem depressiva, porque a chefia cobra e eu não consigo, não adianta... Eu me esforço, faço fisioterapia, faço academia, mas não é igual, não adianta...”

...

Nas entrevistas, aparece que os trabalhadores na pandemia precisavam dar conta das suas atividades em relação aos cuidados aos pacientes com COVID, mas também dos efeitos da pandemia na sua vida pessoal (familiares adoecendo, receio da contaminação, sequelas da contaminação...) que interferiram no trabalho.

Devemos também considerar que as manifestações de mal-estar não podem ser vistas de forma isolada do ambiente e da organização do trabalho. As relações entre os trabalhadores e a instituição são frequentemente fontes de tensões e conflitos, algo que foi intensificado durante a pandemia. É crucial que cada instituição atenda às necessidades de suporte de seus trabalhadores, mas também é essencial que cada trabalhador compreenda e saiba o que esperar de seu empregador (Brasil, 2020).

Organização do Trabalho: Gestão, Hierarquia e Trabalho Repetitivo

No trabalho da enfermagem, o peso psicológico da ansiedade gerada por uma decisão final e total feita por uma única pessoa é dissipada de inúmeras maneiras, de forma a reduzir seu impacto. A obscura linha de definições e mandos deverá percorrer a hierarquia — acima e abaixo — diluindo sempre e criando soluções facilitadoras para projeções e fugas nos atos de descuido e imperícia. Um estudo aponta que há alguns fatores que influenciam nas decisões dos enfermeiros, sendo elas: o preparo técnico-científico, a hierarquização e a autonomia; ao passo que, quando tais esferas seguem rumo ao avanço das competências gerenciais do enfermeiro, acaba-se havendo a promoção de sua autonomia (Silva et al., 2022).

O sofrimento moral se apresenta por parte dos trabalhadores da área da saúde, em especial os da enfermagem, os quais, em determinado momento, podem ser acometidos pelo burnout, o que antecede tal sofrimento, e, em certo momento, pode desencadear o abandono do trabalho ou a busca por atendimento médico. Portanto, reduzir o sofrimento moral deve ser uma medida a ser implementada de modo a superar a evasão laboral e manter a força de trabalho intacta e eficaz (Maunder, et al., 2023).

O relato acima fica evidente na fala de E1:

...

“A mudança de área, a mudança na formação dos grupos, nós tivemos diversos profissionais cedidos para outras áreas do hospital, e diversos profissionais permanecem deslocados para outras áreas, a base de adaptação, sofrimento, resiliência, de uma visão de oportunidade para algumas pessoas, ressignificando novos aprendizados, conhecimentos...”

...

Esses fatores podem estar relacionados às dificuldades dos trabalhadores de enfermagem em resistir e enfrentar desafios. A resistência se manifesta como reações que provocam mudanças nos acontecimentos diários. Dessa forma, a aparente falta de luta dos trabalhadores de enfermagem pode ser vista como a não utilização de sua liberdade pessoal, o que pode levá-los à mortificação, caracterizada pela obediência, resignação e submissão (Foucault, 1988). A adoção de uma postura de obediência reduzida pode funcionar como estratégia de resistência entre profissionais de enfermagem, articulando-se à compreensão de que, ao não exercerem plenamente sua autonomia, esses trabalhadores tendem a assumir atitudes de conformação e submissão (Domingue, et al., 2024).

As falas a seguir de E2 e E3 exemplificam essa dificuldade:

E3:

...

“Mas quando começa aquela função do funcionamento do serviço, dos colegas de trabalho, dessas demandas de diferenças que as pessoas têm, isso me faz sofrer, porque eu vejo que na maioria das vezes não condiz com o que eu penso, o que eu acho que seria o certo, mas a gente vai tolerando, vai trabalhando, até porque temos que pensar que nada vai ser como a gente quer que seja...”

...

E E2:

...

“Aquele rotina começou a me trazer muito sofrimento também. Eu fiquei muitos anos naquele serviço, aqueles problemas instalados, estava sempre remando nas mesmas coisas, e eu senti que esses problemas estavam me trazendo sofrimento e que eu precisava mudar”.

...

Essa questão também pode estar ligada ao poder disciplinar, que se manifesta pela aparente submissão em situações dilemáticas e conflituosas, resultando em uma relação de docilidade e utilidade para os trabalhadores de enfermagem. A disciplina nas relações de poder visa formar corpos obedientes e úteis, ou seja, ao torná-los submissos, aumenta sua utilidade econômica e reduz sua capacidade de resistência e luta política (Foucault, 2009). No contexto dos trabalhadores da saúde, operam-se dispositivos de vigilância, normatização e construção de subjetividades que produzem trabalhadores mais controlados e restringem suas formas de ação coletiva. Esses processos reforçam a compreensão de que a disciplina institucional molda profissionais mais dóceis e funcionalizados, estreitando ainda mais as possibilidades de contestação e resistência (Suijker, 2023).

Fatores Desencadeantes de Prazer e Sofrimento

Relações Interpessoais

As relações interpessoais desempenham um papel fundamental no desencadeamento do prazer no trabalho. Quando essas interações são positivas e construtivas, elas podem gerar um senso de camaradagem, cooperação e apoio mútuo, o que pode ser extremamente gratificante. Além disso, quando trabalhamos em um ambiente onde nos sentimos valorizados e respeitados, isso pode aumentar nossa autoestima e motivação, o que pode levar a um maior engajamento e satisfação no trabalho.

Em um estudo de delineamento qualitativo, realizado em uma unidade de pronto socorro de um hospital filantrópico e membros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), entre junho e julho de 2020, ao todo 20 profissionais participaram do estudo. Os desfechos apontaram que há satisfação diante de resultados exitosos por parte dos trabalhadores diante de um cotidiano de desafios, aliado ao reconhecimento e trabalho em equipe, o que eleva ao prazer (dos Santos, et al., 2022).

Assim como o prazer, o sofrimento é um sentimento que também é inerente às relações que são estabelecidas no ambiente laboral de saúde. Quando a insatisfação toma conta do trabalhador e este não consegue resolver seus conflitos que são enfrentados no cotidiano do trabalho, há um desequilíbrio em relação ao prazer e o sofrimento e este acaba imperando. Isto fica claro nos relatos a seguir:

E2:

...

“Até essa data acho que o que me trazia prazer no trabalho estava muito associado às minhas colegas, momentos de muita descontração, tinha muita parceria, era um lugar que me divertia, a gente conseguia achar humor no nosso trabalho”.

...

Contraposto por T2:

...

“O que me traz sofrimento, é o convívio com os colegas, com a equipe. Não que eu não consiga me relacionar, mas assim, aquelas conversas, aquelas fofocas, aquelas pessoas hipócritas que na tua frente falam uma coisa... isso vem me incomodando há algum tempo e com a função da pandemia, era só o que se ouvia nos corredores — ‘fulano morreu, ciclano não sei o quê...’, o ambiente ficou muito pesado”.

...

Essas duas falas trazem as relações pessoais como determinantes em um caso de prazer e em outro de sofrimento. Pode-se pensar que as relações pessoais, dependendo do ambiente de trabalho, vão conduzir para a realização ou para a insatisfação do trabalhador. Cabe aqui ressaltar, a importância de o serviço focar numa busca de uma boa relação entre os trabalhadores para

a manutenção da saúde mental, resolvendo conflitos e dando espaço para detectar os ruídos que possam estar acontecendo no contexto de trabalho.

O trabalho na enfermagem é caracterizado pelo trabalho em equipe, o que frequentemente leva ao surgimento de conflitos que, muitas vezes, podem contribuir para o crescimento do grupo. Reconhecemos que a comunicação é um dos requisitos fundamentais para manter um relacionamento adequado na equipe. Portanto, conscientizar-se sobre a importância da comunicação em um grupo de trabalho é o primeiro passo para estabelecer uma relação prazerosa (Martins, 2020).

Impactos na Saúde Mental: Adoecimento Psíquico e Psicossomatização

Outro aspecto importante a ser valorizado e explorado em investigações sobre sofrimento psíquico no ambiente de trabalho está relacionado às doenças somáticas, que surgem principalmente em indivíduos com uma estrutura mental caracterizada pela fragilidade ou ineficácia das defesas mentais, conforme apontado pela teoria da Escola Psicossomática de Paris. Quando as defesas de caráter e comportamento não conseguem conter a gravidade dos conflitos ou da realidade, esses indivíduos não descompensam de maneira neurótica ou psicótica. Em vez disso, a desorganização que acomete o doente se manifesta através do surgimento de uma doença somática, e não por sintomas mentais (Dejours, 1992). Uma pesquisa evidencia que determinadas características de personalidade — como tendência ao perfeccionismo ou menor resistência ao estresse — em profissionais de enfermagem estão associadas de forma relevante ao aparecimento de sintomas psicossomáticos. Tais manifestações corporais do sofrimento emocional reforçam a perspectiva de que, quando os mecanismos de defesa psíquica não conseguem atuar de modo eficaz, o processo de adoecimento tende a se expressar no corpo, e não por meio de sintomas mentais (Abdolkarimi et al. 2024).

No contexto dialógico dos aspectos psicossomáticos, a dor e o conflito psíquico gerados por fatores de estresse podem levar à incapacidade do indivíduo de tolerar essas situações, prejudicando seu processo de reconhecimento, simbolização e elaboração. Dessa forma, o estresse pode ser expresso através de manifestações somáticas, e o adoecimento torna-se um meio de restabelecer o equilíbrio do corpo (Capitão e Carvalho, 2006). Uma pesquisa mostra que profissionais que atuam em ambiente hospitalar vivenciam o estresse não apenas no plano emocional ou cognitivo, mas também por meio de sinais físicos que se manifestam quando as exigências do trabalho ultrapassam sua capacidade de processamento mental. O estudo indica ainda que o corpo passa a funcionar como via de expressão do sofrimento psíquico quando outras formas de elaboração não estão acessíveis ou não dão conta da intensidade do conflito. Além disso, evidencia que fatores do próprio contexto laboral — como demandas excessivas, pressão institucional e insuficiência de reconhecimento — podem desencadear essa expressão somatizada do estresse (Sabbagh et al., 2024).

Nos últimos estudos, têm-se observado um aumento significativo nos casos de adoecimento psíquico e somatização. O estresse do cotidiano, a pressão por resultados e a falta de tempo para cuidar da saúde mental têm contribuído para esse quadro preocupante. O adoecimento psíquico pode se manifestar de diversas formas, como ansiedade, depressão e transtornos alimentares. Já a somatização é a expressão física de um problema emocional, como dores de cabeça, problemas gastrointestinais e fadiga crônica.

Os elementos relacionados ao ambiente e à organização do trabalho são importantes riscos para a saúde mental dos trabalhadores. Assim, na maioria das vezes, não é possível identificar um único fator como causa do adoecimento. No caso dos transtornos mentais, devido à própria natureza e subjetividade do adoecimento, a relação com essas exposições e situações pode ser mais difícil de determinar.

Os cinco participantes da pesquisa verbalizaram sobre o sofrimento psíquico ao qual foram acometidos e sobre serem conscientes frente à psicossomatização, como descrito nas falas de E1 e T2 a seguir:

E1:

...

“Em relação a essas ansiedades, eu acredito que sim. E mais recentemente também, em abril deste ano, e eu não consigo não relacionar as coisas, eu tive um câncer... Sabemos que muitas questões relacionadas a esse tipo de patologia tem uma condição emocional por trás, além de outros fatores predisponentes, não devemos deixar de considerar isso”.

...

O mesmo refere T2:

...

“Estive um tempo afastada, em decorrência de dor nas costas e nos tornozelos, mas foi bem assim, mais emocional, de tanta tensão, como diz — ‘Quando a boca cala o corpo fala!’. Eu trabalho de noite, então, o dia que antecede a ida pro trabalho, tinha vontade de chorar, queria sair correndo, entrei num, digamos assim, pânico de ter que trabalhar. Tive dor de cabeça, o corpo estava sentindo toda aquela angústia de trabalhar. Chegou um dia que disse — vou lá pedir demissão, porque não vou ter condição, nem física e nem mental de trabalhar e, antes que eu fique louca, vou ter que parar, mas, no fim, trabalhei mais um tempo e acabei me afastando em função das dores”.

...

Os sujeitos acima referidos trazem com muita clareza, tanto aspectos referentes ao adoecimento psíquico relacionado ao trabalho, quanto a possibilidade de adoecimento orgânico em função das questões psíquicas. Como apontado em um estudo, a alexitimia, o burnout, a raiva e a somatização estão presentes entre os enfermeiros, havendo uma relação entre eles. Ou seja, enfermeiros com alexitimia — dificuldade de identificar, descrever e expressar emoções e sentimentos — apresentam maior escore de burnout, raiva e somatização, além do mais, enfermeiros que trabalham em unidade de cuidado intensivo, salas operatórias e emergências apresentam mais alexitimia. A incapacidade de identificação de emoções leva a um mecanismo de defesa imaturo e podem contar com o aparecimento de sintomas psicossomáticos (Schnabel et al., 2022).

4. Considerações Finais

Os resultados permitem a reflexão e o pensar no redirecionamento das ações para a saúde dos trabalhadores, uma vez que o processo de adoecimento é potencializado pela exposição às cargas psíquicas.

Partindo-se do princípio de que, para se haver a elaboração de planos de ações que envolvam prevenção, monitoramento, promoção e restabelecimento das condições de saúde do trabalhador, é imprescindível que haja ambientes que pautem tais causas. Isso irá proporcionar mais visão à problemática e promoverá um diálogo constante entre colegas e chefias, educação em saúde, além do trabalho em equipe e compartilhamento das angústias com os pares.

Com isso, torna-se mister deixar claro que, frente a vastidão e a complexidade do tema abordado, é imprescindível que se tenha mais estudos, os quais possam colaborar com o aprendizado. Perante tal situação, a relação prazer/sofrimento receberia mais atenção, com foco para o trabalhador da enfermagem. Sendo assim, estes fatores já expostos são de suma importância para promover e qualificar o trabalho na saúde ocupacional.

Ressalta-se, por fim, a relevância deste estudo como alerta às administrações dos hospitais — um profissional com uma boa saúde terá uma maior qualidade em sua assistência — e, também, como alerta aos trabalhadores de enfermagem, para que possam mudar sua conduta frente a como lidar com as adversidades advindas da profissão, uma vez que a enfermagem pode vir a ser fonte de prazer e, por conseguinte, uma fonte de realização profissional e pessoal.

Referências

- Abdolkarimi, M., Sadeghi-Yarandi, M., & Sakari, P. (2024). Investigating the relationship between personality traits of hardiness and perfectionism with stress and psychosomatic symptoms: A cross-sectional study among nurses. *BMC Psychology*, 12, Article 323. <https://doi.org/10.1186/s40359-024-01832-4>
- Alahiane, L., Zaam, Y., Abouqal, R., & Belayachi, J. (2023). Factors associated with recognition at work among nurses and the impact of recognition at work on health-related quality of life, job satisfaction and psychological health: a single-centre, cross-sectional study in Morocco. *BMJ Open*, 13(5), e051933. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-051933>
- Albarello, B. A., & Freitas, L. G. D. (2022). The psychodynamic clinic of work and adaptations made by researchers in Brazil. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 22(2), 2039-2046.
- Bahia. Secretaria de Saúde do Estado, Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. (2014). *Protocolo de atenção à saúde mental e trabalho*. Salvador: DIVAST
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brasil. (2016). *Constituição da República Federativa do Brasil* [Constituição de 1988]. Brasília, DF: Senado Federal. Recuperado de https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf
- Brasil. (2020). *Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: Orientações aos trabalhadores dos serviços de saúde* [Relatório técnico]. Brasília, DF: FIOCRUZ. Recuperado de <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41445>
- Brasil. (1990a, setembro 19). *Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União*. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
- Brasil. (1990b, dezembro 28). *Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990: Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União*. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm
- Capitão, C., & Carvalho, E. (2006). Psicossomática: Duas abordagens de um mesmo problema. *Psic: Revista da Vetor Editora*, 7(1), 21–29.
- Codo, W. (2022). Um diagnóstico integrado do trabalho com ênfase em saúde mental. In M. G. Jacques & W. Codo (Orgs.), *Saúde mental e trabalho: Leituras* (pp. 90–173). Petrópolis: Vozes.
- Conceição, L. R., Barbosa, R. F., & dos Santos, J. L. (2025). A SAÚDE DA MULHER PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM: O AUTO CUIDADO DE QUEM CUIDA. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 7(5), 1340-1362.
- Conselho Nacional de Saúde. (2012, 12 de dezembro). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Diário Oficial da União, Brasília, DF. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C. (1994). *Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas.
- Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho* (5ª ed.). São Paulo: Cortez – Oboré.
- Domingue, J.-L., Lauzier, K., & Foth, T. (2024). *Quiet quitting: Obedience a minima as a form of nursing resistance. Nursing Philosophy*, 25(3), e12493. <https://doi.org/10.1111/nup.12493>
- dos Santos, A. F., Centenaro, A. P. F. C., Franco, G. P., de Andrade, A., Mass, S. F. D. L. S., & Nardino, J. (2022). Prazer e sofrimento no trabalho de enfermagem em urgência e emergência. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 26.
- Foucault, M. (1988). *História da sexualidade I: A vontade de saber* (19ª ed.). Rio de Janeiro: Graal.
- Foucault, M. (2009). *Vigiar e punir: Nascimento da prisão* (36ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Guimarães, Z. M. B., Pitta, A. M. F., & Maia, H. M. S. F. (2022). Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem no hospital. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 12(38), 42-50.
- Korkmaz, E. K., Telli, S., Kadioglu, H., & Karaca, S. (2020). Alexithymia in nurses and its relationship with burnout, anger, and somatization. *Journal of Psychiatric Nursing/Psikiyatri Hemsireleri Demegi*, 11(4).
- Maunder, R. G., Heeney, N. D., Greenberg, R. A., Jeffs, L. P., Wiesenfeld, L. A., Johnstone, J., & Hunter, J. J. (2023). The relationship between moral distress, burnout, and considering leaving a hospital job during the COVID-19 pandemic: a longitudinal survey. *BMC nursing*, 22(1), 243.
- Martins, J. (2020). *O cotidiano do trabalho da enfermagem em UTI: prazer ou sofrimento* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Nurmeksela, A., Mikkonen, S., Kinnunen, J., & Kvist, T. (2021). Relationships between nurse managers' work activities, nurses' job satisfaction, patient satisfaction, and medication errors at the unit level: a correlational study. *BMC health services research*, 21(1), 296.
- Pan American Health Organization (PAHO). (2020). *Mental health and psychosocial considerations during COVID-19 outbreak*. Geneva: Author. Recuperado de <https://www.paho.org/en/documentos/consideraciones-psicosociales-salud-mental-durante-brote-covid-19>

Pereira, A. S. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

Sabbagh, J., Fox, M., & Ray, N. (2024). *When the body speaks: Body-mapping the somatic symptoms of stress in hospital social workers*. The British Journal of Social Work, 54(5), 1848-1866. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcad262>

Shaughnessy, J., Zechmeister, E., & Zechmeister, J. (2012). *Metodologia de pesquisa em psicologia*. Porto Alegre: AMGH.

Silva Fernandes, M. N., Coronel, D. A., Gama, D. M., Freitas, P. H., & Viero, V. (2022). Prazer e sofrimento no trabalho da enfermagem: revisão integrativa. Research, Society and Development, 11(3), e32211326573-e32211326573.

Silva, G. T. R. da, Santos, I. A. R., Conceição, M. M., Góis, R. M. O., Santos, A. S., Amestoy, S. C., Evangelista, R. A., Bueno, A. de A., & Queirós, P. J. P. (2022). *Influencing factors in the nurses' decision-making process in Ibero-American university hospitals*. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 30, e3563. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5648.3527>

Suijker, C. A. (2023). *Foucault and medicine: challenging normative claims*. Medicine, Health Care and Philosophy, 26, 539-548. <https://doi.org/10.1007/s11019-023-10170-y>

Torales, J., O'Higgins, M., Castaldelli-Maia, J. M., & Ventriglio, A. (2020). The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. *International Journal of Social Psychiatry*, 66(4), 317-320. <https://doi.org/10.1177/0020764020915212>